

Antes, São Paulo

É este o lemma desta casa, na hora grave em que se agita a quebra da união dos paulistas de verdade.

Uma vez extinta a Federação dos Voluntarios, justamente quando mais necessaria era a sua existencia, alheia aos antigos partidos, a orientar a nova politica bandeirante, ficamos bem com as palavras sabias do velho embaixador Pedro de Toledo, chefe do governo revolucionario de nosso Estado em 9 de julho de 32.

O nosso jornal não tem ligações partidarias; achamos crime faer politica sem Constituição; e é um dever, combater sem desfalecimentos, os inimigos de S. Paulo de 32, ainda mesmo que finjam integrados com a nossa terra, mesmo sendo seus proprios filhos!

São Paulo acima de tudo!

IV Centenario de Anchieta

No proximo dia 19, comemora-se o IV centenario natalicio de José de Anchieta, o apóstolo do novo mundo e fundador da cidade de São Paulo. Sacerdote da ciencia e da Humanidade, deixou nas paginas da historia do Brasil colonial, o mais vivo exemplo de abnegação e civismo. A elle, devem os brasileiros, a defesa da integridade do solo patrio; a elle, devemos nós, a fundação da maior metropole industrial sul-americana—São Paulo.

Um dos mais primorosos poetas, si não o primeiro, do alvorecer da

LIGEIRA RÉPLICA

«LAMPARINA» pergunta : Quem foi que desmereceu a fina flor da mocidade pinhalense? Quem disse haver uma pequena nota dissonante? Leram bem a minha ultima chronica?

«Vox populi, vox Dei...» O modernismo tudo vence... e nem todas as verdades se dizem.

No proximo numero explicarei melhor.

nacionalidade, Anchieta, quando refem dos Tamoyos, escrevero o «Poema á Virgem», a mais destacada de suas obras.

E assim é que o povo Paulista, num impulso de gratidão, commemorará a data solennemente. E o governo estadual decreta teriado naquella dia, recommendando palestras civicas nos estabelecimentos do ensino, revivendo a figura estoica do filho de Tenerife.

É obvio dizer que este municipio, tendo á frente um governador grandemente patriota e de um civismo a toda a prova, deixe de festejar o dia de Anchieta, num preito de veneração ao egregio thau-maturgo de sua patria, e como homenagem á primitiva bandeira paulista de alfabetização...

Livro de Ouro

Acaba de ser instituido o «livro de ouro», para angariar donativos ao Asylo de Mendicidade, na ultima arruacada á inauguração.

A comissão portadora desse livro, está formada das sras. donas Anna L. Vieira, Anália F. Vergueiro, Anna Vilas Boas, Agueda F. Vergueiro, Anrea F. Barbosa e Dulec V. Vilas Boas.

Esta ultima tarefa, bem merece o apoio da classe rica de nossa terra, quer de fora ou da cidade.

Divino Peccado-Vasperal-Boje!

A Federação

Com o desaparecimento da Federação dos Voluntarios de São Paulo, perde a mocidade das tribochiras e os idealistas puros da guerra dos 90 dias, a sua melhor esperanza politica.

Essa pujante organização partidaria que se estendeu rapidamente por todo o territorio abençoado de nossa terra, e onde em cada recanto a semente purificadora dos velhos systemas, germinou magnificamente sob o sangue vivo de Paulistas que tombaram na peleja, era a immensa Fé do povo Bandeirante, pelos altos principios marginados em seu programma, base solida do advento Paulista, e que se dignificou ainda mais quando a communhão dos partidos, em defesa da autonomia do Estado, saqueado e villeniado, fora ás urnas de 3 de Maio, derrotar de uma maneira brilhante, aquelles que se propunham dominar, impondo o seu prestigio pela espada.

A constituição do Partido Constitucionalista, preliminarmente, não nos convencee ter igual prestigio que faça jús á vida magnifica, embora ephemera,

da Federação dos Voluntarios, onde resplandeciam novos vultos de destaque no seio do povo de São Paulo.

O Partido Constitucionalista visa o Bem de São Paulo, cujas finalidades é prestigiar o governo Salles de Oliveira, ou melhor, arremgimentar a Federação para amparar outra facção politica prestes a encerrar a sua ingloria carreira.

O P. C. convencerá ?

Estão nelle congregados, politicos de influencias manhosas, que só alimentam um ideal : estar de cima, seja qual for o governo...

É pois com convicção que, batalhando hontem pela grande causa da mocidade e com a sagrada fé no cumprimento dos principios regeneradores da politica Paulista, como foi conseguido, lastimamos o desaparecer da maior força partidaria da nova politica de São Paulo—a Federação dos Voluntarios.

Quanto ao Partido Constitucionalista, que seja bemvindo e ensine aos correligionarios manhosos a amar a São Paulo sobre todas as cousas, pondo de lado, as velhas aspirações...

Semana Santa

Realizar-se-ão grandes solemnidades catholicas da Semana Santa.

Uma pergunta : Teremos este anno, oradores sacros que empolguem as multidões?

Um aniversario

Transcorre amanhã, o 10.º aniversario do fallecimento da sra. dona Enoch Marques Dias.

DESIGNIOS QUE FALHARAM

L. Carrião

A revolução levava em seu bojo, um idealismo diferente, normas determinadas, promessas definitivas de regeneração, mal percebendo que já estava implicitamente enraizado no carácter brasileiro, o empirismo da forma e das idéias.

A revolução falhou porque os homens não possuíam a fé e a desambição patrióticas.

Tive, confesso, uma ilusão e um fascínio por tudo que ella trazia da outra fronteira, pelo entusiasmo anónimo dos soldados, pelas trincheiras que rasgavam, como que para a edificação do Brasil novo!

Depois da queda do velho regimen, onde se supunha que estivesse plantada toda a origem do nosso mal, mas os novos, como loucos geometros, traçavam tumulos, como se fossem miralhas de reinvindicação!

Os sulcos despresados, feitos pela desambição e pelo sacrificio deviam ser as bases do edificio da Nova Republica.

Para os complexos problemas de desmontagem e de reconstituição, não apparecem um coordenador paciente, uma vontade forte que precisasse bem a sua nova forma moral.

Destruíram creando um regimen ainda peor, que é o da irresponsabilidade.

Nenhuma forma constitucional poderá resistir a ambição reaccionaria de outros grupos assaltantes, quando não encontram a vontade inquebrantavel de um homem.

Nos paizes normalmente constituídos, a lei é alta e inatacavel.

Para que exhortar a consciencia do Brasil, o seu espirito para ordem, quando o seu grande mal está dentro da sua propria indole?!

Publicaremos no proximo numero, sensacionais chronicas sobre as turmas «Pó de Arroz» e «Rouge».

Mortadella de Rocinha

A mais deliciosa

Repr.: Isolino Camara Leitão
Casa Leitão-Phone, 3-8

AS ULTIMAS...

(de Lis, na Paulicéa)

O Raymundo, era um moçoilo conhecidissimo, não só pelo seu genio admiravel, mas, essencialmente pelas inumeras anedoctas que nos arrumava.

Agora, com os vestibulares de nossa Faculdade, o Raymundo era visto, ás vezes, aqui, nas Arcadas, ás vezes, lá, no Pinheiro.

—Que faz aqui, Raymundo?! perguntavam-lhe.

—Ouvindo... respondia o homem.

E de facto. Ouvia alguma coisinha de mais entre examinador e examinado e lá vinha com uma boa!

Hontem á tarde estive com o Raymundo; chapéu á doutor, terno muito bem passado, oculos tararuga e... seu genio!

—Fui a um «vestibularzinho medicinal», disse-me elle.

—E que tal?!

—Interessante. Imagina que o Dirceu havia feito dois bons exames em physica e chimica. Plou pra historia natural e o lente lhe apresenta um bezouro, indagando-lhe: que é isso?

O Dirceu respondeu firmemente:

—Um bezouro!

—Como o senhor sabe? pergunta-lhe novamente o examinador.

O Dirceu olhou para o rosto do lente, olhou para o bezouro e vendo-o a andar, exclamou victoriosamente:

—Ué! «Oia» só o «gei-

tão» delle...

Ha uma semana, mais ou menos, num camarão, o Raymundo contou-me outra.

Tratava-se de um rapaz que fora prestar o seu vestibular na Faculdade de Direito. Estava regularmente preparado, mas, infelizmente, era um desses que se chama de «esquentado».

Gastão, que assim se chamava o moço, fizera bons oraes, em algumas materias; chegando em literatura, achou o lente de gracejar com elle e lhe arruma algumas bellas perguntas, que não tiveram respostas.

O final foi uma reprovação em toda a linha!

Chegando em casa, o pae de Gastão, indaga-lhe ansioso:

—Então, meu filho, passou?!

—Não! responde secamente.

—Porque?

—Ora, o examinador chamou-me de burro e eu disse ser elle o burro.

—Mas porque fez isso, meu filho?!

—Porque sou burro!

Mais uma colthida e espathada pelo Raymundo:

Othelo era um revisor de jornal, dorminhoco e loucamente fanatico p'ra jogar no bicho.

Inscrevera-se para o vestibular e lá estava elle a sortear os pontos, deante da banca examinadora...

—Pontos cinco, treze, sete, dez e nove.

—Fale sobre o ponto cinco, diz-lhe o lente.

—Não. Desisto do exame.

—Como?! O senhor...

—Ora! Eu queria palites p'ra minha tézinha!...

A^o MARGEM

(Ouvindo Hiram e o Avellino G.)

Infeliz que sou!
Lá se foi a mocidade, com o radiar de seus dias esmeraldinos, esmaecendo com a nevada triste d'uma velhice que se aproxima!

Que manhãs felizes, então, aquellas!

O horizonte se revestia de purpura, para que o sol desse o seu primeiro beijo á terra.

E á tardinha, quando o crepusculo delineava lá pelas collinas, a terra, assim, pelo vozear dos sinos de suas cathedraes, falava ao sol, de sua ancia ardente pela alvorada rosicler, recebendo o halito perfumoso de seu beijo...

Assim foram aquellos dias!

Que deliciosos, amigo. Que feliz me sentia, tendo a palpitar no intimo, as fibras de uma immensa sympathia, de um querer divino, de um bem que me fazia sorrir á felicidade!

Uma carinha meiga! Duas saphyras á brilhar, como reflectir uma infinita bondade! Coração puro, onde acovava-se a meiguice de um ente santo! Fidelidade que só um Deus invejaria o nosso Deus!

Que imaginas, sendo o feliz amante daquello sonho, que me parecia collarir Céu e Terra, na exaltação que se agarrava ao meu ser?

Eu adorei-a, carissimo! A quiz, como queres se quer a uma donzella!

A vida se me abriu de par em par, com o delirar nunca acabado de a possuir!

Foi breve o meu sonho! Foi bem curta a minha ventura!

O destino teve ciúmes de minha vida, collocando-nos separados!...

A hora é boa...

... e optima, pois o jardim, este recanto que parece um pedacinho do céu, está no auge.

Hoje, não vemos alli o habitual casazinho, que todas as tardes, oferece ás flores, o idillio quasi irritante de seu amor...

Namorados? Noivos? Casados? Que nos importa, si a mocidade já debandou para a rua central?!

Domingo... Tudo alli me é agradável. Desde o sorriso cheio de felicidades de Lygia, até a alegria distrahida do Cafú, com o coração parado pela princezinha de Campinas.

Quando o Ernesto, rapaz quieto e indifferente, chegou a dedicar o seu coraçãozito a sympathica mestra-escola, mais um paralelepipedo appareceu gasto na rua Direita. Cuidado, não vá perdê-la para sempre! Olhe, veja um exemplo: o Rubens (V.) este garoto moreno, visinho do Cabo, tem andado tão triste, porque a Marieta... o que aconteceria? E a irmã foi quem lucrou! Coltadinho!

A Adair está tão contente hoje, para amanhã chorar pela partida do Tião.

Ora sim senhor! O Zelão (V.) andou fugindo de sua garota, porque esta chamou-lhe. Ora Zelão, tem tanto medo de pequenas, assim? Perca o medo e vá... como amar é sublime...

A jura de me ser fiel, é como a canção do berço, embalando uma esperança...

E quando assim me diz a voz compadecida de meu ser, eu não me sinto mais com a alegria de ver as manhãs claras, de dias cor de rosa...

E assim, eu vivi toda uma vida em um só dia, trazendo no coração, a imagem da mulher que me fez crente da Felicidade!...

— Infelizes que somos, diz o outro... — *Ea.*

Palavras do Dr. Pedro de Toledo, para os moços lerem:

«Não pertencem a nenhuma das correntes politicas do Estado. Chefiar uma revolução popular, em que faziam «Frente Unica» os dois partidos então existentes e o povo, congregateos na mais emocionante união. Quando ha pouco se iniciou aqui o movimento visando a formação de novas organizações partidarias, tive receios de que aquella frente unica se pudesse quebrar com grandes prejuizos para o nosso Estado. Por isso, em um discurso pronunçado em Santos, a 25 de janeiro ultimo, com a maior franqueza manifestei esse justo temor. Mas, logo depois, verifiquei que no momento decisivo para a autonomia dos paulistas os partidos se uniram e se erguaram cohesos, prestigiando a patriótica attitudo tomada na Constituinte pela bancada de São Paulo. Confesso que errei. E, ao mesmo tempo que faço esta confissão, quero acrescentar que desejo ardentemente que os meus temores não se realizem amanhã, assim como espero que o impulso de patriotismo que domina o espirito paulista evite que se cavem entre as nossas facções politicas valas profundas, capazes de impedir, no futuro, a benéfica união de todos os homens que vivem nesta nossa querida terra.

«Dou parabens para ambos os partidos, óra existentes, pela sua organização. São Paulo precisava delles, porque sem partidos não é possível governar. Limite-me porém a esse gesto. Minha missão está cumprida. Terminou com a revolução de 1932, para a qual concorri com todas as minhas forças e com todo o meu enthusiasmo.

«Pego perdão ao povo se o levei a derrota, posto que a uma derrota gloriosa, porque desde o primeiro dia em que se esboçou, começou a se transformar em victoria que afinal se completou com a entrega de São Paulo ao governo de si mesmo.

«Um natural sentimento de solidariedade privava-me do prazer de pertencer a qualquer dos nossos partidos. Elles, indubitavelmente tendem a separar e o affecto, que a todos me prende, obriga-me a não concorrer para essa separação. Dos dois lados tenho amigos dedicados que commigo soffreram durante a revolução e, depois della, no exilio.

«Guardarei uma recordação saudosa daquelles que me prestigiaram e que me deram forças na hora de maior responsabilidade de minha vida. Tive a gloria de ser recebido em minha terra como se tivesse sido um vencedor. Que mais posso querer? Nada, a não ser um repouso tranqüillo, que é a aspiração natural dos que desceram a montanha para a grande planície que representa o fim da vida.

«Aos nossos homens publicos, ás mulheres paulistas, que tanto soffreram, e á juventude, se me fosse permitido, desejaria tão sómente dirigir um ultimo appello: quereria pedir-lhes que se irmassem, como irmanados estiveram durante os dolorosos dias da revolução, com os olhos fitos na felicidade de São Paulo. Quereria pedir-lhes que, livres de competições, desambiciosamente, se collocassem para sempre da defesa dos grandes interesses de nossa terra.»

(Entrevista dada ás «Folhas», de S. Paulo).

A Apparecida T. está tão triste. Talvez seja porque o Tino a estas horas deve estar no Moinho do Jéca. Que desespero! Podia neste momento estar ao meu lado, delineando os mais castos sonhos de Cupido. Não, Cidinha?

O Armandinho está helicotrado, pois os olhares da Gilda têm corrente electrica a seis mil volts...

O «Pó de Arroz» hoje está fazendo cocegas ao «Rouge». Pois o Oberdan está modificado. Fez u'a massagem para se tomar o mais querido entre os admiradores de Maria V. L. E o Odilon aprendeu a «moer» no carnaval. Cautela. Porque o China apesar de apaixonado, diz que todas as garotinhas estudantes, «costuram» por elle. Haja visto o immenso consumo de Untisal e Toddy, nestes ultimos dias de férias...

Somente você, Zinho, poderia tirar da melancolia, a Ordalinha, depois que algum partiu.

E o menino-moço que «pirando» pra Santos, deixou a Tarcilia inconsolavel? Pobresinha! Que fitinha! Dias felizes, hein Aurea? E você chorou quando Persio partiu... e você disse: «que ingrato, elle foi embora e me deixou...»

Isto é a vida; «um sorriso fugaz, o eterno pranto, e u'a mulher solteando em cada canto...» Será que já se findou aquelle romance de amor? Zezé e Annita brigados?

Você, Ivette, com esses olliinhos azues, vai fazer muita creança soffrer. Julga que eu não vi aquelle namorinho ás escondidas com o Jorge M.? Vi sim, loirinha bonitinha.

Cruzes! Oh! da guarda! Chico! Tazi! Menjou!

— Homem ou mulher? Jandyra! Yolanda! Didí! Marina! Zuleika! Bebi! Francisquinha!

— O que é aquillo, Fio? Que gritaria!

— Nada, Dibão. Excessos da atracção vulcanica do sexo-perigo. Preste at-

SOCIAES

Os deuses levantaram-se cedo. Preparativos ha de festas singelas; o empyreo se reveste de grande gala, entrecortando-o, manchas pardacentas, azues e doiradas...

Os anjos clarinelam os hymnos sagrados, enchendo de rythmos suaves toda a mansão celeste! As que morreram sós, as que morreram puras, ornamentam suas enebocinas louças ou suas madeiras negras, com as grinaldas ofuscantes de noivas... noivas do Senhor!

E as santas creaturas, sobrando ramalhete de cravinas, espargiam-nas ás escadarias sem fim que circundam o pedestal do throno!...

Que haveria?

Quem sabe, u'a alma peregrina, ansiosamente esperada?

Ou um pequenino ente a rochar a benção de Deus?!

E n'aquelles rostos em que a pallidez da carne, se confundia a brançura dos anjos, signaes tingiam a alegria...

Bem longe, na terra, o éo das trombetas sagradas, evocava o espirito dos genios; e isto, superhedia a sombra da noite que se avisinhava sob o negror de sua manthilla!

Os astros salpicavam o véo negro, com o seu lusco-fusco exquisito.

A dante branca, resplandecia bem no alto, emquanto o mysterioso brilhar de sua luz, nos adivinhava o que ta no sagrado reino do Nazareno!

Um longo suspiro encheu de dor a terra; e um meigo olhar com o seu brilho opaco, deixou senti-la...

As estrellas tornaram-se côgas, e a lua escondia-se, devagarinho, como lanceada por dolorosa angustia!...

Duas nuvens envolviam o prestígio que, de mansinho, emalhava... A doce harmonia do silencio, diz á gente, os canticos celestes!

Alguem chegava ao Reino de Maria!

As virgens saudaram-no! E as creanças, cobriam-no com as ultimas flores do jardim-celeste...

As nuvenzitas desapareceram e o Infinito, coloriu-se de

tenção!

O que vi?

Dois sorridentes mocinhos de pestanas depiladas, de batton, de creme, de rouge, de unhas esmaltadas, e de olhares languidos!

O Othello desmaiou... No dia seguinte, as abacaxas se encheram... não deu o palpito do pessoal!

Dibão

um azul magestoso!

Deus recebia em seu Reino de Igualdade e Amor, o coração santo de Mulher!

Filha, esposa e Mãe! Levava ao Senhor, o filhinho do seu Amor! Deixava na terra, o Amor de sua vida!

Foi por isso que, n'aquelle dia, cobriu-se de rendas brancas e doiradas, o Céu; e foi por isso que Deus fez, da melancholia d'aquelle noite, a belleza sem par do Firmamento! Que divino Azul!

Dez annos que lá se vão!

Dez annos que o céo tornou-se mais bello e que espelha em meu intimo, a creatura que o Senhor tem em seu magnanimo Reino!

E o que contemplo amanhã, todos os annos, quando no Infinito, ha um mysterioso olhar, e pareço ouvir as harpas em seus rythmos-sentimentos, de-dilhadas pelos anjos, na orchestração symbolica dessas comemorações sagradas...

Dia de esperanças, e noite de recordações! — EU.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE—A senhorita Lyria, filha do sr. Carlos Bergamini, e o sr. Rogério Costa Leite, de Nova Louzã.

—Dia 13—As senhoritas Valentina, filha do sr. prof. Augusto Wolf, de Pouso Alegre, e Maria Aparecida, filha do sr. cap. Octaviano Porto.

—Dia 14—A sra. dona Lazinha W. Bueno, esposa do sr. Francisco Bueno Netto, de Santos; e o sr. cap. Manoel Pio Ribeiro Junior e sua filha, a senhorita Darcilla.

—Dia 15—A sra. dona Dolores Peres e a senhorita profa. Sarah Gódiño, de Bragança.

—Dia 16—O joven Mario Mendes, a sra. dona Agneda F. Vergeuero, esposa do sr. major Eduardo A. Vergeuero, e o academico Benedicto Porto.

—Dia 17—O sr. Nestor Felício Magaldi.

DR. HIRAM

Domingo ultimo, tivemos o grato prazer de receber a visita do distincto moço Dr. Hiram Barbosa, 3.º tenente do exercito.

Mantendo commoseo interessante palestra sobre os memoraveis «50 dias», aquelle amigo fez-nos crer como tão depressa fizes no esquecimento aquelles que todo fizeram na linha de fogo ou fóra do front, sem trahir os principios d'aquelle clarivida civic, mesmo na hora do calvario.

Veiu agradecer-nos a homenagem que lhe prestámos; veiu pedir-nos uma gentileza; que externassemos os seus agradecimentos á commissão promotora do baile de domingo ultimo na S. R. Pinalense que foi lembrado em lhe ser

offerecido, e, ao mesmo tempo ser esquivado desse gesto significativo de nossa mocidade, por motivos de creença.

E aqui esteve o idealista convicto, deixando-nos o seu abraço de despedida e de amigo reconhecido.



'Elle' reclama:

Juca Pato vive neurasthenico. Já não janta, come. E além disso, privaram-n'o do delicioso figado de vacca, á terdinha.

Diz elle: o caminhão das carnes verdes, que ás vezes são bem pallidas, ultimamente deu para chegar na cidade entre 6 e 8 horas da noite. Juca Marchante perde as miudezas—figado, rins, bicho e outros achegos de sua pobre bolsa. Fica bravo, estrilla, mas qual! O fiscal é quem ordena.

Sempre sob a influencia do espirito estrangeiro. Nova Republica!

A ordem no Matadouro é essa: Porco e vacca que venham de braços dados.. barrigadas com sêbo e tudo o mais; carnes mixtas...

E o Juca açougueiro que toda a semana entra com a bolada para os cofres, onde as sentinelas

estão á vista, que vá aguentando as innovações dos espiritos fallidos do outubrismo...

Juca Pato vae bater de novo á Prefeitura, para que seja revogada a lei mussolinesca de seu emprego, para poder saborear o seu figadinho, antes dos passeios semanaes ao Jardim...

Economia? Não pode ser, porque o caminhão sempre passeia fóra de horas...

Mme. Juca Pato e familia, andam «triricas»...

Outro dia foram ao templo e sentaram nos bancos novinhos que ajudaram comprar. Estavam satistestas e orgulhosas de sua dadia. Mas, nem bem esquentaram, foram convidadas a sahir, pois allí era das irmãs graduadas.

Mme. bufo. Porque então as irmãs não deram os bancos sozinhas? Nós também não podemos sentar aonde queremos? Ou então façam uma divissão com este aviso: «Este logar não é do povo. Sente bem atrás...»

É Mme., pensando bem tinha razão. Juca Pato e familia são sempre os eternos patos...

E o Juca, mette as mãos nos bolsos, dando uma risada final!...

Politicando...

Estando designado para o dia 18 do corrente a eleição do Directorio definitivo do P. R. Paulista local, a sua commissão de emergencia «deverá reunir-se [hoje] á noite, sob a presidencia do sr. es. Baptista Novaes, afim de ultimar os preparativos para a referida eleição, e também tomar conhecimento da vaga a ser preenchida com a renuncia do sr. Quinzote Leite que actualmente prestigio o Partido Constitucionalista. Nesta reunião deverá ser redigido um convite ao eleitorado, mencionando lugar e hora para a referida eleição.

REPORTER

Collectoria Federal

Na proxima edição, publicaremos um communicado dessa repartição, recebido quando já não dispunhamos de espaço.